

Planejamento de Ensino

Instituição: CELD – Centro Espírita Léon Denis

Rua Abílio dos Santos, 137, Bento Ribeiro,

Rio de Janeiro, RJ, CEP 21331-290

Telefax (21) 2452-1846

E_mail: cursos@celd.org.br

Presidente: **Hélio Washington de Medeiros Costa**

Divisão de Ensino Doutrinário

Diretores Doutrinários:

Homero Dias de Carvalho

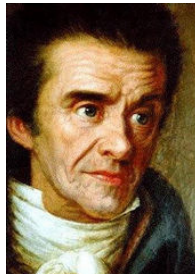
Valéria Fagundes Lima Fernandes

Coordenação Geral do Setor de Cursos:

Amália da Silveira Cordeiro

Carlos Cunha Conceição

CURSO: *Obras Póstumas*



Patrono Espiritual: Pestalozzi

Coordenação Geral do Curso:

Suely Pacheco Amorim

Maria José Simões Felisbino

Coordenação de Turno - Manhã (3ª feira): Edson Torres da Silva

Coordenação de Turno - Tarde (3ª feira): Maria das Graças Rezende

Coordenação de Turno - Noite (3ª feira): Maria José Felisbino

Coordenação de Turno - Tarde (5ª feira): Rita Ferreira Cardoso

Coordenação de Turno – Manhã (sábado): Cláudia Jorge Abranches e Eliane Garçonni

Coordenação de Turno – Tarde (sábado): Lucia Turazzi

Nº de Aulas / ano: 47 aulas

Início das aulas: 10/1/12 (3ª feira), 12/1/12 (5ª feira) e 14/12/12 (sábado)

Término das aulas: 4/12/12 (3ª feira), 6/12/2010 e 8/12/12 (sábado)

Obras Póstumas

JUSTIFICATIVAS DO CURSO:

Complementar todo o Pentateuco, mostrando as comunicações recebidas por Kardec para a elaboração de toda codificação. Conscientizar as pessoas que estão prontas para a divulgação da Doutrina Espírita, estando em condições de colocar em prática a máxima da caridade e do amor, tornando-as trabalhadores da última hora, no caminho de um homem de bem.

OBJETIVOS DO CURSO:

Geral:

Mostrar que a obra que tem a construção do pensamento de Kardec, acerca da Doutrina Espírita, com anotações que ele deixou.

Específicos:

Reconhecer Amélie Boudet, companheira de Kardec e de ideal espírita, antes e depois de sua morte, doando as anotações deixadas por Kardec, a Leymarie (Pierre-Gaëtan Leymarie).

Identificar as dificuldades de Kardec sobre: aspectos pessoais e econômicos, nas publicações das obras do Pentateuco, na *Revista Espírita* e na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos; o homem Kardec diante da obra.

Diferenciar as revelações (instruções dos espíritos), das conclusões de Kardec, diante dessas revelações e seus estudos pessoais.

Perceber Kardec, Homem Imortal (passado, presente e futuro).

Conhecer o próprio pensamento de Kardec.

Desenvolver e aprofundar o próprio Pentateuco, desmistificando Kardec.

PÚBLICO ALVO:

Aqueles que já fizeram todo o Pentateuco e que vêm completar as obras básicas.

Obras Póstumas

BIBLIOGRAFIA DE APOIO:

ARMOND, Edgard. *Os Exilados de Capela*. 4.ed. Brasília: Ed. Aliança, 2000.

CALLIGARIS, Rodolfo. *Páginas do Espiritismo Cristão*. Brasília: FEB, 2003.

CUNHA, Heigorina. *Imagens no Além*. Ditado pelo Espírito Lucius. São Paulo: IDE, 1994.

DENIS, Léon. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

_____. *No Invisível*. Rio de Janeiro: CELD, 2009.

_____. *O Espiritismo na Arte*. Rio de Janeiro: CELD, 2008.

_____. *O Porquê da Vida*. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

_____. *O Problema do Ser do Destino*. Rio de Janeiro: CELD, 2011.

KARDEC, Allan. *A Gênese*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *O Céu e o Inferno*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *Obras Póstumas*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 5.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Albertina Escudeiro Sêco.

_____. *O Livro dos Espíritos*. 2.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *O Livro dos Médiuns*. 1.ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010. Tradução de Maria Lucia Alcântara de Carvalho.

_____. *Revista Espírita*. São Paulo: IDE, do ano de 1958 a 1869. Brasília: FEB, 2008.

FREITAS, Augusto Marques de. *O Voo de uma Alma*. Rio de Janeiro: CELD, 2007.

WANTUIL, Zêus e THIESEN, Francisco. *Allan Kardec*. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Volumes 1 e 2.

XAVIER, Francisco Cândido. *Ação e Reação*. Ditado pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

_____. *Libertação*. Ditado pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. *Missionários da Luz*. Ditado pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2009.

_____. *Obreiros da Vida Eterna*. Ditado pelo Espírito André Luiz. Rio de Janeiro: FEB, 2010.

_____. *A Caminho da Luz*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2009.

Obras Póstumas

_____. *Cartas e Crônicas*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB. 2009.

_____. *Emmanuel*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2009.

_____. *O Consolador*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2010.

_____. *Seara dos Médiuns*. Ditado pelo Espírito Emmanuel. Brasília: FEB, 2010.

Observação: Ver também as Revistas de Estudos Espíritas. Rio de Janeiro: CELD, de março a junho de 1999.

Obras Póstumas

EMENTA

| DATA | AULA | ASSUNTO | EVANGELHO | INSTRUTOR |
|--|------|--|-----------------------|-----------|
| UNIDADE I - APRESENTAÇÃO | | | | |
| | 1 | Apresentação | • Cap. XVII – 3 | |
| UNIDADE II – PROFISSÃO DE FÉ ESPÍRITA RACIOCINADA | | | | |
| | 2 | Deus | • Cap I - 2 | |
| | 3 | Alma | • Intro. IV – 1 e 2 | |
| | 4 | Criação | • Cap III - 8 | |
| UNIDADE III – MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS | | | | |
| | 5 | Caráter e consequências religiosas das manifestações dos espíritos. | • Cap. VI – 3 e 4 | |
| | 6 | O perispírito, princípio das manifestações. | • Cap. II – 2 e 5 | |
| | 7 | Manifestações visuais – transfiguração – invisibilidade – emancipação da alma – aparição de pessoas vivas – bicorporeidade. | • Cap. XVI - 7 | |
| | 8 | Dos Médiuns: facultativos – inconscientes – efeitos físicos – sensitivos e impressionáveis – audientes – falantes videntes – sonâmbulos – inspirados – pressentimentos e proféticos. | • Cap. XV – 1 | |
| | 9 | Dos Médiuns: escreventes ou psicógrafos – curadores – da obsessão e da possessão. | • Cap. XXVI - 10 | |
| | 10 | Dos homens duplos e das aparições de pessoas vivas. | • Cap. XVII - 11 | |
| | 11 | Controvérsias sobre a ideia da existência de seres intermediários entre o homem e Deus. | • Cap. XXI - 8 | |
| UNIDADE IV – CAUSA E NATUREZA DA CLARIVIDÊNCIA SONAMBÚLICA | | | | |
| | 12 | Explicação do fenômeno da lucidez. | • Cap. XXVI - 7 | |
| | 13 | A Segunda vista – Conhecimento do futuro - previsões. | • Cap. XXVI – 3 e 4 | |
| | 14 | Estudo da fotografia e telegrafia do pensamento. | • Cap. XIX - 8 | |
| UNIDADE V – ESTUDO SOBRE A NATUREZA DO CRISTO | | | | |
| | 15 | Item I: Fontes das provas sobre a natureza do Cristo. Item II: Os milagres provam a divindade do Cristo? Item III: As palavras de Jesus provam a sua divindade? | • Cap. I – 3 e 4 | |
| | 16 | Item IV: Palavra de Jesus depois de sua morte. Item V: Dupla natureza de Jesus. Item VI: Opinião dos apóstolos. | • Cap. XI - 4 | |
| | 17 | Item VII: Predição dos profetas com relação a Jesus. Item VIII: O verbo se fez carne. Item IX: O filho de Deus e o filho do homem. | • Cap. XV – 4 e 5 | |
| UNIDADE VI – INFLUÊNCIAS PERNICIOSAS DAS IDEIAS MATERIALISTAS | | | | |
| | 18 | Sobre as artes em geral: a sua regeneração por meio do espiritismo. | • Cap. XVII - 8 | |
| | 19 | Teoria da beleza. | • Cap. XVIII - 16 | |
| | 20 | A Música celeste – música espírita. | • Cap. XVII - 10 | |
| | 21 | A estrada da vida. | • Cap. IV - 24 | |
| | 22 | As cinco alternativas da humanidade. | • Cap. IV – 25 e 26 | |
| | 23 | A morte espiritual. | • Cap. V - 11 | |
| | 24 | A vida futura. | • Cap. II - 1 a 3 | |
| UNIDADE VII – QUESTÕES E PROBLEMAS | | | | |
| | 25 | As expiações coletivas. | • Cap. V - 21 | |
| | 26 | O egoísmo e o orgulho: suas causas, seus efeitos e os meios de destruí-los | • Cap. XI – 11 e 12 | |
| | 27 | Liberdade, Igualdade, Fraternidade. | • Cap. XI - 8 | |
| | 28 | As aristocracias. | • Cap. XVII - 1 e 2 | |
| | 29 | Os desertores. | • Cap. XVIII - 3 e 5 | |
| | 30 | Ligeira resposta aos detratores do Espiritismo | • Cap. XXVIII-50 e 51 | |
| UNIDADE VIII – SEGUNDA PARTE - QUESTÕES DIVERSAS | | | | |
| | 31 | A minha primeira iniciação do Espiritismo. | • Cap. XX - 5 | |
| | 32 | 11/12/1855 – Meu espírito protetor. 25/3/1856 – Meu guia espiritual. 9/4/1856 – Pergunta “A Verdade”. 17/1/1857 – Primeira notícia de uma nova encarnação. 24/1/1860 – Duração dos meus trabalhos. | • Cap. XXVIII - 11 | |

Obras Póstumas

| DATA | AULA | ASSUNTO | EVANGELHO | INSTRUTOR |
|---|------|---|------------------------|-----------|
| UNIDADE IX – A MISSÃO DE ALLAN KARDEC | | | | |
| | 33 | 30/4/1856 – Primeira revelação da minha missão. 7/5/1856 – Minha Missão - Acontecimentos. 12/5/1856 – Acontecimentos. 24/1/1856 – Minha Missão. | • Cap. I - 5 | |
| UNIDADE X – O CHEFE DO ESPIRITISMO E A SOCIEDADE ESPÍRITA DE PARIS | | | | |
| | 34 | 06/5/1857 – A tiara espiritual. 22/12/1861 – Meu sucessor. 28/01/1860 – Acontecimentos – Papado. 10/06/1860 – Meu retorno. | • Cap. XVII - 8 | |
| UNIDADE XI – PUBLICAÇÕES DOUTRINÁRIAS | | | | |
| | 35 | 10/6/1856 - <i>O Livro dos Espíritos</i> . 17/6/1856 - <i>O Livro dos Espíritos</i> . 11/9/1856 - <i>O Livro dos Espíritos</i> . 15/04/1860 – <i>Futuro do espiritismo</i> . 12/04/1860 – Minha missão. | • Cap. III – 9 | |
| | 36 | 15/11/1857 – <i>A Revista Espírita</i> . 01/04/1858 – Fundação da Sociedade de Estudos Espíritas de Paris. | • Cap. XVIII – 10 e 11 | |
| | 37 | 30/09/1863 – A Igreja. 9/8/1863 - Imitação do Evangelho. 14/9/1863 – Nota. 14/10/1863 – <i>Vida de Jesus</i> por Renan. 30/1/1863 – Precursores de tempestades. | • Cap. XV – 9 | |
| | 38 | 24/1/1860 – Nota-Duração dos meus trabalhos. 04/07/1868 – Meus Trabalhos Pessoais. 09/9/1867 – Minha nova obra sobre <i>A Gênese</i> . 22/02/1868 – <i>A Gênese</i> . 22/2/1868 – Acontecimentos. | • Cap. XV – 10 | |
| UNIDADE XII – DETRATORES DO ESPIRITISMO | | | | |
| | 39 | 21/09/1861 – Auto-de-fé em Barcelona - Apreensão dos livros. 9/10/1861 – Auto-de-fé em Barcelona. | • Cap. XV - 8 | |
| UNIDADE XIII – NOVOS TEMPOS | | | | |
| | 40 | 30/1/1866 – A Nova Geração. 23/04/1866 – Instrução relativa à saúde de Kardec. | • Cap. VIII - 18 | |
| | 41 | 27/04/1866 – Marcha gradativa do Espiritismo. 27/04/1866 – Dissidências e entraves. 16/08/1867 – Publicações Espíritas. 16/08/1867 – Acontecimentos. | • Cap. I – 10 | |
| UNIDADE XIV – RUMO À RENOVAÇÃO | | | | |
| | 42 | 25/4/1866 – Regeneração da Humanidade. Fora da caridade não há salvação. | • Cap. XX - 2 | |
| UNIDADE XV – CONSTITUIÇÃO DO ESPIRITISMO | | | | |
| | 43 | Projeto 1868. Item I: Considerações preliminares. Item II: Dos cismas. Item III: O Chefe do Espiritismo. | • Cap. XXIII – 9 a 12 | |
| | 44 | Item IV: Comissão Central. Item V: Instituições acessórias e complementares da Comissão Central. Item VI: Amplitude de ação da Comissão. Item VII: Os estatutos constitutivos. | • Cap. XXVII - 7 | |
| | 45 | Item VIII: Do programa das crenças. Item IX: Vias e meios. Item X: Allan Kardec e a nova constituição. | • Cap. XXVIII – 4 e 5 | |
| UNIDADE XVI – CREDO ESPÍRITA | | | | |
| | 46 | Credo Espírita. | • Cap. XVII – 8 | |
| | 47 | Avaliação e Confraternização | • Cap. VI – 5 | |

Obras Póstumas

PLANO DE ENSINO

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|--|------------------------------------|------------------------|-------------|
| Unidade I – Apresentação do Curso | | | | |
| • Identificar principais aspectos do curso e do livro. | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da turma. • Patrono. • Considerações do curso. • Por que veio fazer o curso. • O que espera do curso. | Exposição dialogada. Discussão. | Livro. | 1 |
| Unidade II - Profissão de fé espírita raciocinada | | | | |
| • Identificar Deus, através de seus atributos e criações. | 1. Deus. <ul style="list-style-type: none"> • Princípios básicos da Doutrina Espírita. • Atributos da Divindade. | Exposição dialogada. | Vídeo, quadro e giz. | 3 |
| | 2. Alma. <ul style="list-style-type: none"> • Princípio inteligente. • Incompatibilidade entre doutrinas materialistas e a moral. • Individualidade da alma. • Pluralidade das existências. | Exposição dialogada. | Livro, quadro e giz. | |
| | 3. Criação. <ul style="list-style-type: none"> • Deus criador de todas as coisas. • Teoria de Big Bang • Livre-arbítrio. • Encarnação / reencarnação • Erraticidade. | Exposição dialogada. | Livro, quadro e giz. | |
| Unidade III - Manifestações dos espíritos | | | | |
| 1. Explicar o caráter e consequências religiosas das manifestações espíritas. | 1. Manifestações dos espíritos. <ul style="list-style-type: none"> • Mundo visível / invisível. • Comunicações espirituais. • Sobrenatural / maravilhoso. • Progresso da ciência. • Leis da natureza provam. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 7 |
| 2. Diferenciar o perispírito do corpo físico e suas diversas camadas. | 2. O perispírito como princípio das manifestações. <ul style="list-style-type: none"> • Corpo fluídico. • Propriedades do espírito. • Manifestações espontâneas / provocadas. | Exposição dialogada. | Retroprojeter / livro. | |
| 3. Distinguir propriedades inerentes ao perispírito. | 3. Manifestação visuais: <ul style="list-style-type: none"> • Fluido. • Aparições. • Transfiguração • Invisibilidade. • Emancipação da alma. • Bicorporeidade. | Exposição dialogada. | Retroprojeter / livro. | |
| 4. Identificar diferentes tipos de mediunidade e suas características. | 4. Dos Médiuns: <ul style="list-style-type: none"> • Facultativos. • Inconscientes. • Efeitos físicos. • Sensitivos ou impressionáveis. • Auditivos. • Videntes. • Sonâmbulos. • Inspirados. • Pressentimentos. • Proféticos. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|--|--|----------------------|------------------------|-------------|
| 5. Identificar outros tipos de mediunidade. 5.1 - Enumerar características diferenciadas de obsessão e possessão. | 5. Dos médiums: <ul style="list-style-type: none"> • Escreventes ou Psicógrafos. • Curadores. 5.1 – Obsessão e possessão. <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho, estudo, prece (tripé da felicidade). • Espiritismo chave que facilita compreensão de fatos bíblicos. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 7 |
| 6. Distinguir aparição da visão (vidência) mediúcnica. | 6. Dos homens duplos e das aparições de pessoas vivas. <ul style="list-style-type: none"> • Propriedades do perispírito. • Vários casos apresentados de homens duplos e aparições. | Exposição dialogada. | Retroprojeter / livro. | |
| 7. Compreender através da evolução do princípio inteligente a existência de seres intermediários até o homem. | 7. Controvérsias sobre a ideia da existência de seres intermediários entre o homem e Deus. <ul style="list-style-type: none"> • Existência da ideia de Deus. • Animismo x mediunismo. • A ideia de seres intermediários não é nova. • Seres à parte. • Espiritismo prova que são almas dos homens, no retorno da criação (reencarnação). | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| Unidade IV - Causa e Natureza da Clarividência Sonambúlica | | | | |
| 1. Distinguir a explicação da lucidez sonambúlica. | 1. Explicações do fenômeno da lucidez. <ul style="list-style-type: none"> • Perispírito. • Fluido magnético. • Sonambulismo. | Exposição dialogada. | Retroprojeter / livro. | 3 |
| 2. Identificar a ideia do conhecimento do futuro através da 2ª vista. | 2. A Segunda Vista: <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento do Futuro; • Previsões. • Perispírito. • Fluido. | Exposição dialogada. | Retroprojeter / livro. | |
| 3. Enumerar ideias de telegrafia como ideoplastia. | 3. Introdução ao estudo da fotografia e da telegrafia do pensamento. <ul style="list-style-type: none"> • Fluidos (FCU). • Pensamento. • Vontade. 3.1. Fotografia e telegrafia do pensamento. <ul style="list-style-type: none"> • Memória. • Ação dos fluidos. | Exposição dialogada. | Retroprojeter / livro. | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|--|--|----------------------|----------------------|-------------|
| Unidade V - Estudo sobre a Natureza do Cristo | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar provas sobre a natureza do Cristo em seus atos e palavras. | <p>1. Item I: Fontes das provas sobre a natureza do Cristo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Governador do Planeta. • Evangelistas. • Jesus nada escreveu. • Suas palavras falavam de sua natureza. <p>Item II: Os milagres provam a divindade do Cristo?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Milagres. • Sobrenatural. • Lutero e Calvino. • Espiritismo prova fenômenos como naturais. <p>Item III: A Divindade de Jesus é aprovada por suas palavras?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visão católica: Jesus é Deus. • Visão evangélica: Jesus é um Deus. • Visão espírita: Jesus é filho de Deus. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 3 |
| | <p>2. Item IV: Palavra de Jesus depois de sua morte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palavras de Jesus são irretocáveis. <p>Item V: Dupla natureza de Jesus.</p> <p>Item VI: Opinião dos Apóstolos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Citações evangélicas. • Para os apóstolos, Jesus era um homem, profeta, escolhido e abençoado por Deus. • Jesus: guia e modelo. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| | <p>3. Item VII: Predição dos profetas com relação a Jesus.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Passagem da Bíblia anunciando a vinda do Mestre (Messias). <p>Item VIII: O verbo se fez carne.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbo = Conceito grego. • Jesus: Sua missão e Suas perfeições. <p>Item IX: O Filho de Deus e Filho do homem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Virtudes que Jesus recomendou e deu exemplo. • Cristo redívivo. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|---|----------------------|----------------------------------|-------------|
| Unidade VI - Influência Perniciosa das Ideias Materialistas | | | | |
| 1. Perceber a arte, como inspiração Divina, através dos tempos. | 1. Sobre as artes em geral: Sua regeneração pelo Espiritismo. <ul style="list-style-type: none"> • Materialismo. • Neorealismo. • Impressionismo. • Monet. • Iluminismo. | Exposição dialogada. | Quadro, giz, livros e gravuras. | 7 |
| 2. Reconhecer a beleza como manifestação divina, em seus aspectos variados. | 2. Teoria da beleza. <ul style="list-style-type: none"> • Há 10 mil anos já existiam afrescos sobre o belo. • Estátuas sobre padrão de beleza é variável com etnia. • Gregos. • Romanos. • Beleza é harmonia. • Progresso. | Exposição dialogada. | Folhetos, gravuras, livro. | |
| 3. Identificar as várias harmonias existentes na música celeste e na música espírita, comparando com a música feita pelo homem. | 3.1. A Música Celeste. <ul style="list-style-type: none"> • Música do céu é mais bela que a da Terra. • Música no plano espiritual. 3.2. A música espírita. <ul style="list-style-type: none"> • Harmonia. • Estado atual da música (paralelo). • Música no plano espiritual (sons). | Exposição dialogada. | Áudio e livros. | |
| 4. Identificar a Estrada da Vida percorrida pelo espírito imortal, na Terra e na Erraticidade, pela reencarnação. | 4. A Estrada da Vida. <ul style="list-style-type: none"> • Pluralidade das existências. • Esquecimento do passado. • Necessidade da misericórdia. • Mônada ao <i>homo sapiens</i>. • Livre-arbítrio. • Caminho percorrido pela alma (material e espiritual). • Hoje lenhador, amanhã guia espiritual. • Chegarmos a espíritos puros (perfeição). | Exposição dialogada. | Retroprojeter, gráfico e livros. | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|--|----------------------|----------------------|-------------|
| 5. Distinguir a Doutrina Espírita como a doutrina que nos leva à razão, à lógica, com fé raciocinada. | <p>5. As cinco alternativas da humanidade.</p> <p>5.1. Doutrina materialista.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Materialismo (doutrina insensata e antissocial). <p>5.2. Doutrina panteísta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ideia distorcida da doutrina materialista. <p>5.3. Doutrina deísta.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deístas independentes. • Deístas providenciais. • Diferenças entre estes dois. <p>5.4. Doutrina dogmática.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Céu e inferno. • Deus não dá privilégios. • Fé cega, definida e autoritária. • Questionamentos. <p>5.5. Doutrina Espírita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A lógica/ a razão; a fé raciocinada, nos levam a pensar. • Soluções para os questionamentos das conseqüências da Doutrina Deísta. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 7 |
| 6. Diferenciar morte física e fluídica do espírito, que é imortal. | <p>6. A morte espiritual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perispírito. • Espírito é imortal. • Morte corporal. • Reencarnação / concepção. • Faculdades do espírito. • Progresso. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| 7. Identificar a influência da vida futura sobre a ordem social e a moralização do indivíduo. | <p>7. A vida futura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vida futura: um fato real. • Imortalidade da alma. • Felicidade. • Construção feita pelo próprio homem da sua vida futura. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| Unidade VII - Questões e Problemas | | | | |
| 1. Identificar, pela Lei de Causa e Efeito, as faltas coletivas e seus resgates. | <p>1. As expiações coletivas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei de causa e efeito. • Todas as leis universais são comprovadas. • Caracteres do indivíduo e suas diferenças. • Precisamos ser solidários. • Estamos na família certa, no local certo. • Todas as causas terão seus efeitos e suas conseqüências. • Espiritismo nos mostra quem somos, de onde viemos, para onde iremos e que faltas coletivas são expiadas solidariamente. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 6 |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|--|---|----------------------|------------------------|-------------|
| 2. Reconhecer o amor, como meio para substituir o egoísmo e o orgulho. | 2. O egoísmo e o orgulho. <ul style="list-style-type: none"> • Suas causas. • Seus efeitos. • Meios de destruí-los. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| 3. Identificar, na construção do edifício social da Humanidade, a liberdade, a igualdade e a fraternidade entre os homens, que os levará ao progresso. | 3. Liberdade / Igualdade / Fraternidade. <p>3.1. Fraternidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resume deveres do homem. • Base do edifício. • Seu oposto: egoísmo. <p>3.2. Igualdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decorre da fraternidade. • Oposto: orgulho. <p>3.3. Liberdade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confiança mútua. • Princípios solidários. • Oposto: orgulho e egoísmo. • AMOR – PROGRESSO. | Exposição dialogada. | Retroprojeter e livro. | |
| 4. Identificar a Doutrina Espírita como precursora da aristocracia intelecto moral. | 4. As aristocracias. <ul style="list-style-type: none"> • Na família. • Força bruta. • Do nascimento. • Ouro (dinheiro). • Intelecto moral. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 6 |
| 5. e 5.1. Distinguir características de espíritos dentro do Espiritismo que desertam e tentam desmoralizá-lo. | 5. Os desertores. <ul style="list-style-type: none"> • Espiritismo não era mais brincadeira de salão. • Conspiradores / traidores. • Espíritos de contrabando. • Crente egoísta. • Espíritos verdadeiros. <p>5.1. Nota de Kardec (após desencarne).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caluniadores da Doutrina Espírita. • Doutrina não cairá. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| 6. Reconhecer que o espiritismo não se impõe, se aceita e tem convicção. | 6. Curta resposta aos detratores do Espiritismo. <ul style="list-style-type: none"> • Direito de exame e crítica. • Espiritismo não faz prosélito. • Características do verdadeiro espírita. • Objetivos da Doutrina Espírita. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|--|----------------------|------------------------------------|-------------|
| Unidade VIII - Orientações Diversas | | | | |
| 1. Identificar a precaução e coerência de Kardec, no contato inicial com o Espiritismo. | 1. A minha primeira iniciação do Espiritismo. <ul style="list-style-type: none"> • Magnetismo. • Mesas girantes. • Fenômenos. • Comunicações espíritas. • Grau de adiantamento dos espíritos. • Esboço de <i>O Livro dos Espíritos</i> delineava-se. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| <p>2.1 - Identificar dúvidas de Kardec quanto ao seu espírito protetor.</p> <p>2.2 - Reconhecer ação dos espíritos para correção de erro no trabalho e identificação do guia espiritual.</p> <p>2.3 - Reconhecer erro cometido em trabalho sobre <i>O Livro dos Espíritos</i> e conselhos de seu guia espiritual.</p> <p>2.4 - Identificar advertências de seu espírito protetor.</p> <p>2.5 - Identificar a unificação dos espíritos, junto ao trabalho de Kardec.</p> | 2.1. 11/12/1855 – Meu espírito protetor. <ul style="list-style-type: none"> • Espírito Zéfiro (vento do ocidente) viveu nas Gálias, no tempo dos Druidas, é amigo e protetor de Kardec. • Perguntas de curiosidade de Kardec, ainda noviço na Doutrina Espírita. 2.2 25/03/1856 – Meu guia espiritual. <ul style="list-style-type: none"> • Fato idêntico das irmãs Fox – batidas na parede. • Espírito da Verdade se apresenta como Guia. • Necessário rever capítulo escrito. 2.3. 09/04/1856 - Pergunta à Verdade. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de erro. • Trabalho (<i>O Livro dos Espíritos</i>) seria publicado. • Rivail (Kardec) não imaginava a dimensão que alcançaria o <i>O Livro dos Espíritos</i>. • Proteção espiritual recebida. 2.4. 17/01/1857 – Primeira notícia de uma nova encarnação. <ul style="list-style-type: none"> • Livro dos Espíritos estava no prelo para ser impresso. • Só numa próxima reencarnação completaria sua obra. • Bom senso e equilíbrio seriam necessários. • Zéfiro reafirma sua proteção e não mais se comunica. • Teria nova reencarnação. 2.5. 24/01/1860 – Duração dos meus trabalhos. <ul style="list-style-type: none"> • Espíritos envolvidos na tarefa comunicam-se de vários lugares. | Exposição dialogada. | Retroprojetor, livro, quadro, giz. | 2 |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|--|----------------------|-----------------------|-------------|
| Unidade IX - O Chefe do Espiritismo | | | | |
| <p>1.1 – Identificar a necessidade de nova encarnação, para completar trabalho junto à elaboração da Doutrina Espírita.</p> <p>1.2 - Identificar preocupação e cuidados de Kardec com acontecimentos de ordem moral e confirmação de sua missão como “Codificador”.</p> <p>1.3 - Reconhecer que o cataclisma seria moral.</p> <p>1.4 - Identificar humildade de Kardec e inteira confiança nos espíritos.</p> | <p>1.1. 30/04/1856 – Primeira revelação da minha Missão. Só haverá uma religião.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Começam previsões de acontecimentos. • Missão de Kardec. • Advertência a Mazzini. <p>1.2 07/05/1856 – Minha Missão – Acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confirmação de missão de Kardec. • Confirmação de conflito mundial. <p>1.3. 12/05/1856 – Acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com Sr. Mazzini. • Cataclisma Moral. <p>1.4. 12/06/1856 – Minha Missão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ser discreto. • Ninguém é insubstituível. • Humildade de Kardec. • Escolhas e perigos. • Alerta quanto à saúde. • Prece de agradecimento. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 1 |
| Unidade X - A Missão de Allan Kardec | | | | |
| <p>1.1 - Identificar a autoridade moral e religiosa de Kardec.</p> <p>1.2 - Justificar porque haveria um sucessor de Kardec, para executar o que ele havia constituído na Doutrina Espírita.</p> <p>1.3 - Reconhecer a queda do poder temporal da Igreja.</p> <p>1.4 - Enumerar dificuldades a serem sofridas e revelar nova reencarnação.</p> | <p>1.1. 06/05/1857 – A tiara espiritual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura das linhas da mão – 2ª vista. • Perfil de Kardec traçado. • Tiara espiritual / autoridade moral e religiosa. • Conclusões de Kardec. <p>1.2. 22/12/1861 – Meu sucessor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Kardec – concepção da Doutrina Espírita. • Sucessor – execução da Doutrina Espírita. <p>1.3. 28/01/1860 – Acontecimentos / Papado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poder temporal. • Cismas. • Lutero e a reforma. • Vitória da Itália. <p>1.4. 10/06/1860 – Meu retorno.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doutrina Espírita incomoda o clero, que a estuda. • Previsão de desencarne de Kardec. • Nova reencarnação. | Exposição dialogada. | Retroprojeto e livro. | 1 |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|--|---|--|----------------------|-------------|
| Unidade XI - Publicações Doutrinárias | | | | |
| <p>1.1 / 1.2 / 1.3 - Identificar critérios de Kardec, advertências da Espiritualidade, necessidade de imprimir e propagar.</p> <p>1.4 - Compreender porque o Espiritismo será um divisor para a Humanidade antes e depois da 3ª revelação.</p> <p>1.5 - Identificar Kardec como “precursor da felicidade terrestre”.</p> | <p>1.1. 10/06/1856 – O Livro dos Espíritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade alerta sobre médium contrário à sintonia do trabalho. <p>1.2. 17/06/1856 – O Livro dos Espíritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obra seria ampliada. • Ter cautela com impacientes. • Haveria uma 2ª edição. <p>1.3. 11/09/1856 – O Livro dos Espíritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade aprova trabalho da 1ª edição. <p>1.4. 15/04/1860 – Futuro do Espiritismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Papel desempenhado pelo espiritismo, junto à Humanidade. <p>1.5. 12/04/1860 – Minha missão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dificuldades financeiras de Kardec. • Missão alcançada, felicidade conseguida. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 4 |
| <p>2.1 - Identificar como foi idealizada e publicada a <i>Revista Espírita</i>.</p> <p>2.2 - Identificar a importância da Sociedade Espírita como local de trabalhos relevantes para o Espiritismo.</p> <p>2.3 - Comprovar todas as previsões feitas à Kardec, a respeito de vicissitudes a serem passadas.</p> | <p>2.1. 11/11/1857 – A Revista Espírita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Publicação do <i>Jornal Espírita</i>. • Prescindir de ajuda financeira. • Jornal deveria ser contínuo. • Abordar temas da Ciência e populares também. <p>2.2. 01/04/1858 – Fundação da Sociedade Espírita de Paris.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Importância da Sociedade na marcha do Espiritismo. • Primeiro centro espírita oficial. • Dificuldade de locação. <p>2.3. Nota: 01/01/1867.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Constatação de todas as previsões feitas pelos Espíritos. • Fé fortalecida. | Exposição dialogada e Trabalho em grupo. | Quadro, giz e livro. | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|--|--|-----------------------------|-------------------------------|-------------|
| <p>3.1 - Enumerar as responsabilidades da Igreja e sua luta em não aceitar o progresso.</p> <p>3.2 - Identificar o Evangelho, como a verdadeira doutrina moral, ensinada pelo Cristo.</p> <p>3.3 - Identificar a assistência dos espíritos a Kardec, em sua missão, sustentando diuturnamente.</p> <p>3.4 - Diferenciar o que é opinião própria de Renan e sua contribuição como demolidor de velhos preconceitos da Igreja.</p> <p>3.5 - Identificar acontecimentos que levariam à Guerra Franco-Prussiana em 1870.</p> | <p>3.1. 30/09/1863 – A Igreja.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivo a Kardec para cumprimento de missão. • Igreja prestará contas de seus ensinamentos. <p>3.2. 09/08/1863 – Imitação do Evangelho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Evangelho segundo o Espiritismo</i> fala do Cristo Redivivo. • Moral Cristã. • Clero contesta nova doutrina. <p>3.3. 14/09/1863 – Nota.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espírito amigo explica comunicações que foram trazidas. • Comunicação é dada de outra cidade sem médium saber dos detalhes. • Confirmação da comunicação. <p>3.4. 14/10/1863 – Vida de Jesus por Renan.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Renan derruba a Igreja. • Renan contribui com o Espiritismo. <p>3.5. 30/01/1863 – Precursores da tempestade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crônica da época. • Mudança governamental. • Guerra franco-prussiana. • Poder temporal da Igreja. | <p>Exposição dialogada.</p> | <p>Quadro, giz e livro.</p> | 4 |
| <p>4.1 - Reconhecer a necessidade da publicação de <i>A Gênese</i> antes da Guerra Franco-Prussiana.</p> <p>4.2 - Reconhecer necessidade de revisão para nova impressão de <i>A Gênese</i>, sem perder tempo.</p> <p>4.3 - Reconhecer necessidade de publicar, sem demora, o novo livro e precauções quanto à saúde de Kardec.</p> <p>4.4 - Identificar importância de <i>A Gênese</i> que abalaria a Ciência e de seu êxito, com novas edições.</p> <p>4.5 - Reconhecer os acontecimentos previstos.</p> | <p>4.1. 24/01/1860 – Nota (duração dos meus trabalhos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita em dezembro de 1866. • Espíritos apressam publicação de <i>A Gênese</i>. • Guerra franco-prussiana. <p>4.2. 04/07/1868 – Meus trabalhos pessoais / Conselhos diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>A Gênese</i> no início. • Obras sérias aparecerão. • Cartas de Lavater • Rever conteúdo de <i>A Gênese</i>. • Aumentar número de exemplares impressos. <p>4.3. 09/09/1867 – Minha nova obra sobre <i>A Gênese</i>.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Urgência na publicação. • Cuidados com sua saúde. | <p>Exposição dialogada.</p> | <p>Retroprojeter e livro.</p> | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|---|----------------------|-------------------------|-------------|
| <p>4.1 - Reconhecer a necessidade da publicação de <i>A Gênese</i> antes da Guerra Franco-Prussiana.</p> <p>4.2 - Reconhecer necessidade de revisão para nova impressão de <i>A Gênese</i>, sem perder tempo.</p> <p>4.3 - Reconhecer necessidade de publicar, sem demora, o novo livro e precauções quanto à saúde de Kardec.</p> <p>4.4 - Identificar importância de <i>A Gênese</i> que abalaria a Ciência e de seu êxito, com novas edições.</p> <p>4.5 - Reconhecer os acontecimentos previstos.</p> | <p>4.4. 22/02/1868 – A Gênese.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modificação nas novas edições. • Cuidados com saúde. • Tempo ainda disponível para Kardec trabalhar. <p>4.5. 23/02/1868 – Acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aproximação da guerra e seus efeitos. • Espíritos não serão molestados. | Exposição dialogada. | Retroprojektor e livro. | 4 |
| Unidade XII - Detratores do Espiritismo | | | | |
| <p>1.1 - Identificar o temor da Igreja com a publicação de <i>O Livro dos Espíritos</i> e seu conteúdo, apreendendo livros referentes ao Espiritismo.</p> <p>1.2 - Justificar o Auto-de-fé de Barcelona, como grande benefício para a propagação do Espiritismo; houve queima de livros, não de ideias.</p> | <p>1.1. 21/09/1861 – Auto-de-fé em Barcelona / Apreensão dos livros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inquisição não havia terminado. • Abuso do poder da igreja, na apreensão de 300 livros. • O Auto-de-fé será benéfico ao Espiritismo. <p>1.2. 09/10/1861 – Auto-de-fé de Barcelona.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dezoito dias depois houve execução. • Opiniões da Imprensa Europeia. • Último ato da Inquisição. • Queimaram livros, não ideias. • Espiritismo sai fortalecido. | Exposição dialogada. | Retroprojektor e livro. | 1 |
| Unidade XIII - Novos Tempos | | | | |
| <p>1.1 - Reconhecer a chegada de novos tempos, trazendo espíritos mais esclarecidos, que auxiliariam na transformação da Terra.</p> <p>1.2 - Enumerar cuidados a serem tomados, devido à fragilidade a cada dia maior da saúde de Kardec.</p> | <p>1.1. 30/01/1866 – A Nova Geração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tempo de transição / emigração de espíritos. • Nova geração de espíritos chega. • Tempo da lógica, razão, fé raciocinada, amor. • Cai o poder temporal e seus dogmas. • Teremos a Luz e ela se expandirá. • Confirmação do Consolador Prometido. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 2 |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|--|-----------------------------|-----------------------------|-------------|
| <p>1.1 - Reconhecer a chegada de novos tempos, trazendo espíritos mais esclarecidos, que auxiliariam na transformação da Terra.</p> <p>1.2 - Enumerar cuidados a serem tomados, devido à fragilidade a cada dia maior da saúde de Kardec.</p> | <p>1.2. 23/04/1866 – Instrução relativa à saúde do Sr. Allan Kardec.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde é agravada. • Kardec é chamado ao descanso. • Atraso na publicação de <i>A Gênese</i> é necessário. • Delegar tarefas a outras pessoas é necessário. | <p>Exposição dialogada.</p> | <p>Quadro, giz e livro.</p> | |
| <p>2.1 - Identificar que novas reencarnações de espíritos trariam um progresso gradativo.</p> <p>2.2 - Identificar o Espiritismo como sustentação moral do homem, fatigado das lutas íntimas.</p> <p>2.3 - Identificar o caráter moralizador e independente do Espiritismo.</p> <p>2.4 - Compreender ciclos naturais de evolução dos espíritos, com lei de ação e reação, tendo a Doutrina Espírita, como âncora de salvação.</p> | <p>2.1 / 2.2. 27/04/1866 – Marcha Gradual do Espiritismo / Dissidências e entraves.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A verdade não se encobre. • Espíritos reencarnaram para trazer conhecimentos. • Tudo na natureza se encadeia. • Dor, expiação, prova, tudo é necessário. • Crescimento é inevitável. • Espiritismo esclarece e fortalece. <p>2.3. 16/08/1867 – Publicações Espíritas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Alerta dos espíritos. • Não confiar em qualquer obra publicada. <p>2.4. 16/08/1867 – Acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ciclos naturais de evolução, progresso, até a perfeição. • Lei de ação e reação. • Tecnologia avançou e sentimento onde ficou? • Alerta aos espíritas. • Doutrina Espírita, âncora re-dentora. | <p>Exposição dialogada.</p> | <p>Quadro, giz e livro.</p> | 2 |
| Unidade XIV - Rumo à Renovação | | | | |
| <p>1.1 - Identificar nas escrituras a Lei de Deus trazida pelos profetas e sua revelação pelo Espiritismo.</p> <p>1.2 - Identificar o princípio moral de Kardec; seu entendimento sobre caridade.</p> | <p>1.1. 25/04/1866 – Regeneração da humanidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Profetas – precursores do Cristianismo. • Transformação moral da Humanidade. • Progresso inevitável com ascensão da Terra. • Período transitório. • Expurgar vícios, paixões. • Emigração de espíritos. • Fé inata. • Espiritismo, futuro das religiões. • Lutas serão diárias. <p>1.2. Fora da caridade não há salvação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Kardec: qualidades de homem de bem. | <p>Exposição dialogada.</p> | <p>Quadro, giz e livro.</p> | 1 |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|--|----------------------|----------------------|-------------|
| Unidade XV - Constituição do Espiritismo | | | | |
| <p>1. Identificar a padronização das ideias e a unicidade da Doutrina Espírita.</p> <p>Item I / Item II / Item III: Reconhecer a abertura que a Doutrina Espírita dá a novos conhecimentos, mas não escapando às fraquezas humanas, podendo neutralizar-lhe as conseqüências, sem necessidade de delegar chefia, que não agradaria e traria dissensões.</p> | <p>1. Projeto 1868.</p> <p>Item I: Considerações preliminares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doutrina é imperecível. • Preocupação com o futuro do Espiritismo. <p>Item II: Dos Cismas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Doutrina Espírita apoiada nas leis da natureza. • Doutrina Espírita não se fecha a nenhum progresso. • Doutrina Espírita avançará sempre. • Doutrina Espírita buscará progresso e perfeição. • Doutrina Espírita mais atual que nunca. • Kardec e Doutrina Espírita não estão ultrapassados. <p>Item III: O Chefe do Espiritismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade da unicidade de ideias. • Não haverá chefe. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | 3 |
| <p>Item IV / Item VI / Item VII: Reconhecer necessidade de unicidade de ideias, sem mudança de conceito doutrinário, identificando necessidades materiais da restituição, tendo uma organização de interesse coletivo, em que a instituição tenha objetivos de ter coesão e flexibilidade.</p> | <p>Item IV: Comissão Central.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Direção será coletiva. • Comissão central – cabeça do Espiritismo. • Princípios fundamentais preservados. • Atribuições da comissão central. <p>Item V: Instituições acessórias e complementares de Comissão Central.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Normas a serem seguidas. <p>Item VI: Amplitude de ação da Comissão Central.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ponto de concentração e união dos espíritas. • Espiritismo: universalidade dos homens. • Fraternidade: espírito verdadeiro do Espiritismo. <p>Item VII: Os estatutos constitutivos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comissão não será perpétua. • Revisão dos estatutos através de congressos. • A cada 25 anos, uma revisão. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |

Obras Póstumas

| OBJETIVOS INSTRUCCIONAIS | CONTEÚDOS | MÉTODOS E TÉCNICAS | RECURSOS E MATERIAIS | Nº DE AULAS |
|---|--|----------------------|-----------------------------|-------------|
| Item VIII / Item IX / Item X: Justificar que a unidade de vistas, de princípios e de sentimentos geram comunhão de ideias, distinguindo os verdadeiros e os falsos espíritas, identificando funcionamento de uma casa espírita com justificativa de Kardec de que não vivia às expensas da Doutrina Espírita. | <p>Item VIII. Do programa das crenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Unidade de pensamentos e princípios. • Espíritas professores. <p>Item IX: Vias e meios.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Meios para funcionamento. • Caixa geral do Espiritismo. <p>Item X: Allan Kardec e a nova constituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Kardec fala como se mantém. • Considerações de Kardec. | Exposição dialogada. | Quadro, giz e livro. | |
| Unidade XVI - Credo Espírita | | | | |
| 1. Identificar progresso moral, através da Doutrina Espírita. | <p>1. Credo espírita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhoramento moral. • Progresso individual. • Vida futura. | Exposição dialogada. | Retroprojeter e livro. | 1 |
| Possibilitar aos participantes se autoavaliarem, relativamente ao interesse, à participação deles e da equipe de instrutores e monitores. | <ul style="list-style-type: none"> • Encerramento e Avaliação final | Exposição dialogada | Quadro de giz Formulário | 1 |

Método avaliativo: Formativo informal (perguntas, opiniões, sugestões, comentários, trabalho de grupo).

Obras Póstumas

PESTALOZZI, Johann Heinrich (1746 – 1827)

Johann Heinrich PESTALOZZI, educador suíço, é considerado um dos autores mais profundos e proficientes na área da Educação. Suas ideias e seu exemplo de vida são de profunda importância para todos os educadores. Embora de forma intuitiva, compreendeu e vivenciou a Educação do espírito, que a Doutrina dos Espíritos nos permite compreender hoje.

Defendeu a teoria da necessidade de desenvolver o entendimento da criança através da observação e manipulação de objetos, e não no ensino de preceitos e normas. Em sua visão extraordinária definiu a Educação como “o desenvolvimento natural, progressivo e harmonioso de todos os poderes e faculdades do ser”. Mas esta Educação não ocorre por meio de palavras e aulas frias.

Segundo Pestalozzi, a fé deve ser cultivada pelo nosso próprio ato de crença, e não com argumentos a respeito da fé; o amor, pelo próprio ato de amar, não por meio das palavras a respeito do amor; o pensamento, pelo nosso próprio ato de pensar, não por mera apropriação dos pensamentos de outros homens; e o conhecimento, pela nossa própria investigação, não por falácias intermináveis sobre os resultados da arte e da ciência, ou seja, o espírito evolui vivendo, sentindo, participando das experiências naturais da vida, vivendo um ambiente estimulador de suas qualidades interiores.

A partir desse raciocínio, Pestalozzi demonstra que o educando se desenvolve a partir da descoberta da emanção Divina em si mesmo e, trabalhando suas camadas mais interiores, se torna um ser moral por excelência. Ao educador compete despertar essa essência Divina no educando. Foi o que Pestalozzi fez.

A vida de Pestalozzi foi um exemplo fantástico de amor e devoção à educação; entre fracassos sucessivos e uma persistência gloriosa cumpriu de forma admirável sua missão de educador.

Em Neuhof, na sua propriedade rural, cria uma escola rural; arruinado financeiramente, tão pobre quanto os meninos que agasalha, reparte com eles o que mal lhe chegava. Em 1780, teve que fechar a escola.

Em 1789, Pestalozzi se dirige para Stanz e no ano seguinte funda um orfanato que durou apenas cinco meses, mas que realizou transformações surpreendentes em crianças abandonadas na maior miséria material e moral, que foram por ele amadas como seus próprios filhos. As forças armadas francesas, entretanto, determinaram que este orfanato fosse transformado em hospital de emergência.

Em Burgdorf, dirigiu uma escola onde os processos de educação utilizados tinham cem anos de avanço. Entretanto, foi-lhe exigida a desocupação do castelo onde funcionava a escola, para nele se instalar o governo da cidade. Incansável, Pestalozzi vai para Yverdon, região da Suíça que fala a língua francesa, criando, em 1805, uma Instituição que recebia crianças de todas as partes da Europa; funcionando também como centro de formação de professores. Sábios e visitantes ilustres encaminhavam-se a Yverdon para conhecer o educador e sua obra.

Depois de 20 anos de atividade, deixa Yverdon, retornando a Neuhof, onde havia começado. Empregou todo o dinheiro que arrecadou com a venda de seus livros na criação de um orfanato para crianças pobres.

As ideias de Pestalozzi influíram na renovação de toda educação contemporânea. Embora sua maior influência tenha sido na Alemanha e nos países de língua alemã, pelo fato de Pestalozzi ter escrito suas obras em alemão (ele era natural de Zurique, cantão da Suíça de língua alemã), sua influência se estendeu ao mundo todo, pois seu método foi adotado por vários pedagogos em vários países do mundo. Escreveu vários livros: *Lienhard und Gertrude*, romance pedagógico (1781-87); *Minhas Pesquisas sobre a Influência da Natureza do Desenvolvimento do Gênero Humano* (1797) e *Como Gertrude Instrui Seus Filhos* (1801).

Pestalozzi é o precursor da Educação do Espírito – que é a verdadeira educação, a que atinge as qualidades interiores, que faz despertar o Reino dos Céus – este conjunto de qualidades superiores que todas as criaturas de Deus possuem dentro de si, sem exceção de uma só. Nem é sem razão que ele foi professor de Rivail.

Obras Póstumas

Pestalozzi nasceu a 12 de janeiro de 1746 e faleceu aos 81 anos de idade, no dia 12 de fevereiro de 1827, em Brugg. Pouco antes de retornar, pediu que distribuíssem suas terras aos pobres, perdoou seus inimigos e expirou com um sorriso nos lábios.

Em seu túmulo, em Birr, lêem-se as seguintes palavras (entre outras):

Homem, cristão, cidadão.

Para os outros tudo, nada para si mesmo.

Abençoada seja a sua memória.

Se muitos autores afirmam que Jean-Jacques Rousseau foi o pai espiritual de Johann Heinrich PESTALOZZI, podemos considerar Johann Heinrich PESTALOZZI o pai espiritual de Hippolite Léon Denizard Rivail, o futuro Allan Kardec.

Bibliografia:

“*Educação do Espírito*” – *Introdução à Pedagogia Espírita*, de Walter Oliveira Alves.

“*Enciclopédia Século XX*”, da Editora-Livraria José Olympio.



Centro Espírita Léon Denis
Divisão de Ensino Doutrinário

Calendário das Aulas 2012

Aula inaugural - 8/1/2012 - Salão do CELD, às 15h

CALENDÁRIO DE AULAS - 2ª FEIRA

| 47 Aulas | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | 9 | 6 | 5 | 2 | 7 | 4 | 2 | 6 | 3 | 1 | 5 | 3 |
| | 16 | 13 | 12 | 9 | 14 | 11 | 9 | 13 | 10 | 8 | 12 | |
| | 23 | 27 | 19 | 16 | 21 | 18 | 16 | 20 | 17 | 15 | 19 | |
| | 30 | | 26 | 23 | 28 | 25 | 23 | 27 | 24 | 22 | 26 | |
| | | | | 30 | | | 30 | | | 29 | | |

CALENDÁRIO DE AULAS - 3ª FEIRA

| 47 Aulas | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | 10 | 7 | 6 | 3 | 1 | 5 | 3 | 7 | 4 | 2 | 6 | 4 |
| | 17 | 14 | 13 | 10 | 8 | 12 | 10 | 14 | 11 | 9 | 13 | |
| | 24 | 28 | 20 | 17 | 15 | 19 | 17 | 21 | 18 | 16 | 20 | |
| | 31 | | 27 | 24 | 22 | 26 | 24 | 28 | 25 | 23 | 27 | |
| | | | | | 29 | | 31 | | | 30 | | |

CALENDÁRIO DE AULAS - 5ª FEIRA

| 47 Aulas | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | 12 | 2 | 1 | 5 | 3 | 7 | 5 | 2 | 6 | 4 | 1 | 6 |
| | 19 | 9 | 8 | 12 | 10 | 14 | 12 | 9 | 13 | 11 | 8 | |
| | 26 | 16 | 15 | 19 | 17 | 21 | 19 | 16 | 20 | 18 | 15 | |
| | | | 22 | 26 | 24 | 28 | 26 | 23 | 27 | 25 | 22 | |
| | | | 29 | | 31 | | | 30 | | | 29 | |

CALENDÁRIO DE AULAS - SÁBADO - C. E. ISRAEL BARCELOS e CODEJOVEM

| 47 Aulas | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| | 14 | 4 | 3 | 7 | 5 | 2 | 7 | 4 | 1 | 6 | 3 | 1 |
| | 21 | 11 | 10 | 14 | 12 | 9 | 14 | 11 | 8 | 13 | 10 | 8 |
| | 28 | 25 | 17 | 21 | 19 | 16 | 21 | 18 | 15 | 20 | 17 | |
| | | | 24 | 28 | 26 | 23 | 28 | 25 | 22 | 27 | 24 | |
| | | | 31 | | | 30 | | | 29 | | | |